OS TERÉSIOS

JOARYVAR MACÊDO (*)

A família originária do Engenho de Santa Teresa, dos mais antigos do Cariri cearense, ficou conhecida como "TERÉSIOS".

Dedicando-me a pesquisas genealógicas, volvi-me, a partir de 1965, ao estudo dessa gente, a que sabia, pela tradição oral, vincularem-se vários dos meus ancestrais. Antes, contudo, de penetrar nas fontes seguras da Arquívia, base da Heurística, muni-me das informaçeõs prestadas, anteriormente, por parentes mais idosos, e de um trabalho do infatigável pesquisador Padre Antônio Gomes de Araújo, havido como o mais percuciente historiador do Cariri. O trabalho em aprêço — "O Magnífico Reitor da Universidade do Ceará — Violentador do Tempo — Ascendentes e Colaterais" — faz parte da publicação da Faculdade de Filosofia do Crato — "Reitor Martins Filho — Traços Biográficos e Genealógicos" — Tipografia do Cariri — Crato -Ce. 1961.

De quanto resta das fontes genuínas que a implacabilidade do tempo vai se encarregando de destruir, vimos tentando, nãc sem esforço ingente, pôr a salvo elementos preciosos para o conhecimento dos "Terésios". Damos aqui sumaria amostra.

Fundador do referido Engenho de Santa Teresa e tronco comum, com sua mulher, dos aludidos "Terésios", o alagoano da Vila das Alagoas de então, capitão José Paes Landim, filho do alferes Simão Rodrigues de Sousa e de Úrsula Paes Landim, ambos alagoanos da citada Vila, e casado com a baiana de Itapicuru, Geralda Rabelo Duarte, filha do capitão Domingos Duarte, português do Bispado de Vizeu, e de Ângela Paes Rabelo, também baiana de Itapicuru (1), já fixado neste Cariri, em 1731 (2), deve ser contado, como é evidente, entre os pioneiros da colonização do Vale.

Os descendentes do capitão José Paes Landim e sua mulher Geralda Rabelo Duarte, unindo-se entre si, entrelaçaram-se também a outros imigrados e aos de suas linhagens, como é natural, de tal sorte que são numerosas as famílias desta região que têm suas

---

(*) Do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldice

1 — Pe. Antônio Gomes de Araújo — trabalho citado: Liv. de reg. de cas. 1765-1770, fls. 28. par. de Missão Velha, arquivo da Cúria Diocesana de Crato.

2 — Autor cit. — trab. cit.

raizes no antigo Engenho ou sítio de Santa Teresa, encravado no município de Missão Velha, e ainda hoje pertença de pessoas da progênie daquele capitão, por transmissão hereditária.

Constatemos.

1.º — Paes Landim e Cruz Neves

Rebento daquele casal colonizador — capitão José Paes Landim e Geralda Rabelo Duarte —, o capitão Domingos Paes Landim, caririense e residente no mesmo Engenho de Santa Teresa, matrimoniou-se com Isabel da Cruz Neves, natural do Cabrobó, filha legítima do português da cidade de Pôrto, sargento-mor Manuel da Cruz Neves e da baiana de Pambu, Joana Fagundes de Sousa, filha de Manuel de Barros e Sousa, português e de Joana Fagundes da Silveira, baiana (3).

2.º — Macêdo

Dentre os filhos do capitão Domingos Paes Landim e Isabel da Cruz Neves numeram-se:

1 — Leocádia Paes Landim que convolou a núpcias com o alferes Joaquim Antônio de Macêdo, português nato. Residiram em Santa Teresa (4).

3.º — Macêdo e Lôbo do Buriti (Muriti) — Crato

De Leocádia e o alferes Joaquim Antônio houve, entre outros filhos:

A — Capitão José Joaquim de Macêdo, casado que foi com a cratense Rosa Perpétua do Sacramento, filha de Antônio Ferreira Lôbo e Rita Perpétua (5).

O capitão José Joaquim de Macêdo residiu em Crato, onde foi proprietário dos sítios Francisco Gomes, Romeiro, Fernando, Buriti e Caiana. Doze ao todo foram seus filhos, seis homens e seis mulheres, todos casados. Deles procedem os cratenses Emídio Ferreira Lôbo, engenheiro agrônomo, José Sampaio de Macêdo, brigadeiro na arma da Aviação, Otacílio Sampaio de Macêdo, médico e jornalista, José Denizard Macêdo de Alcântara, professor e ex-Vice-Reitor para Assuntos Culturais da Universidade Federal do Ceará, Nertan Macêdo de Alcântara, poeta e escritor de renome nacional, Geraldo Macêdo Lôbo, agrônomo, tabelião em Crato, poeta e sócio do Instituto Cultural do Cariri, Frei Agatângelo Maria do Crato (Ambrósio Bezerra Lôbo), capuchinho, Paulo Sérgio Lôbo Alves, Ana Néri Alves, professores em Crato.

---

3 — Autor cit. — trab. cit.; Liv. de reg. de cas. 1773-1810 fls. 18, v., 38 104, v. 165v; Liv. de reg. de cas. 1765-1770, fls. 14v par. cit., arq. cit.

4 — Liv. de reg. de cas. 1810-1829, fls. 23 e 195; Liv. de reg. de cas. 1773-1810, fls. 256v; Liv. de reg. de cas. 1830-1832, fls. 49; Liv. de reg. de bat. 1795-1803, fls. 278, par. cit., arq. cit.

5 — Liv. de Notas, n.º 31 — 1852-1853. 1.º Cartório, de Antônio Machado, Crato-Ce.; Liv. de reg. de bat. 1845-1849, fls. 53, par. de Nossa Senhora da Penha do Crato.

4º. — Lôbo de Macêdo de Lavras da Mangabeira

Um dos filhos do capitão José Joaquim de Macêdo e Rosa Perpétua do Sacramento, capitão João Lôbo de Macêdo, casado aos 9 de julho de 1844, com sua parenta, cratense como ele, Senhorinha de Mendonça Barros (6), transplanta para o município de Lavras da Mangabeira, um ramo da família. Morou em Crato, no sítio Francisco Gomes. Em 1866 se transferiu para o sítio Calabaço, no referido município de Lavras, ainda hoje de propriedade de descendentes, sítio que comprou, aos 16 de outubro de 1866, "ao Bacharel Benedito Marques da Silva Cahuã, tutor da menor Joaquina filha do finado Vigário Luís Antônio Marques da Silva Guimarães" (7).

O sacerdote em tela, antigo proprietário do Calabaço, foi vigário colado da freguesia de São Vicente Férrer de Lavras, de 1846 a 1863, ano em que faleceu, aos 3 de março (8).

Do capitão João Lôbo de Macêdo e Senhorinha de Mendonça Barros (Sinhara) descendem José Clayton Saraiva de Carvalho, engenheiro agrônomo, Jônatas Cantão Pinto, pastor protestante em S. Paulo, Eurides Pinto de Brito, formada em Filosofia e funcionária da Secretaria de Educação em Belém do Pará, José Pinto de Menezes, pastor da Assembléia de Deus em Belém, Joel Pinto, formado em Direito, Ailton Carvalho Guimarães, militar e agrônomo, Natanael Pinto de Carvalho, oficial da Aeronáutica, Vicente Ferriêr Tomaz Férrer, tabelião em Lavras da Mangabeira, Joaquim Furtado de Macêdo, engenheiro agrônomo, Amarílio Furtado de Aquino, bacharel e jornalista, José Leite Furtado, economista, Maria Carmencita Furtado, diplomada em Farmácia, Maria Lúcia Furtado, economista, André Freire Furtado, irmão marista, Vicente Furtado Gonçalves, professor em Fortaleza, Durval Aires, escritor, jornalista e poeta, Aniel Tavares de Lima, engenheiro no Pará, Hélcio Amaral de Lima, militar e odontólogo no Pará, Maria Tavares de Lima, odontologista na Guanabara, Marinaldo Lima Guimarães, formado em Administração no Rio, Padre José Edmilson de Macêdo, vigário de Fátima e professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Crato, Ageu Filgueiras Lôbo, clínico, João Filgueiras Lôbo, professor universitário e diretor do Colégio Agapito dos Santos em Fortaleza, José Itamar de Macêdo Filgueiras, professor em Fortaleza, Joaquim Lôbo de Macêdo (Joaryvar Macêdo), autor do presente trabalho, professor da Faculdade de Filosofia do Crato.

B — Joaquina Teresa de Macêdo. Esta filha do alferes Joaquim Antônio de Macêdo e Leocádia Paes Landim, contraiu núpcias, pre-

6 — Liv. le reg. de cas. 1838-1846, fls. 70 par. cit.
7 — Liv. de Notas — 1866, 2.o Cartório, de Vicente Ferriêr Tomaz Férrer, Lavras da Mangabeira-Ce.
8 — Liv. de reg. de ob. 1839-1864, fls. 317, par. de Lavras da Mangabeira, arq. da Cúria Diocesana de Crato.

cisamente em 18 de agosto de 1825, em Santa Teresa, com um primo legítimo, Vicente Ferreira da Cruz, filho de José da Cruz Neves, (irmão de Leocádia Paes Landim), e de Inácia Maria Ferreira, natural da Serra do Martins, filha de Leandro Borges e Sebastiana da Fonseca Ferreira (9).

5.° — Cruz e Saraiva em Lavras da Mangeira e Pernambuco

Filho de Vicente Ferreira da Cruz e sua mulher Joaquina Teresa de Macêdo, José Vicente da Cruz consorciou-se com Joaquina Maria Saraiva, filha de Manuel Inácio da Cruz e Josefa Maria do Espírito Santo. O enlace realizou-se em Santa Teresa, aos 26 de novembro de 1855, em casa de Manuel Inácio, pai da nubente (10).

José Vicente e Joaquina Maria eram primos legítimos, porquanto Manuel Inácio da Cruz era irmão do dito Vicente Ferreira da Cruz.

De José Vicente e Joaquina Maria que era conhecida por Quina (Mãe Quina), houve apenas dois filhos:

a — Maria Joaquina da Cruz (Marica Lôbo), minha avó paterna, nascida em Missão Velha e casada com o capitão Joaquim Lôbo de Macêdo, cratense e filho do já citado capitão João Lôbo de Macêdo (Cf. 4.°). Assistiram no Calabaço, em Lavras da Mangabeira, onde nasceram seus dezenove filhos, dos quais sobreviveram doze. Um deles — Antônio Lôbo de Macêdo — pai do autor deste trabalho e avô materno do Padre José Edmilson de Macêdo, foi chefe político naquele município, cuja Câmara o homenageou, atribuindo-lhe o nome a uma das artérias da cidade.

b — Francisco de Assis da Cruz. Foi casado com Raimunda Saraiva da Cruz, prima dele. Fixaram residencia em Pernambuco, no lugar Araruna, onde vivem muitos de seus descendentes. No sítio Cobras, município de Crato, reside um de seus netos maternos, Raimundo Saraiva da Cruz (Mundico), consorciado com a professora Iêda Maria da Penha Lôbo, sua consanguínea, filha de Cícero Ribeiro de Macêdo (Cícero Duca) e Blandina Lôbo, e neta materna de Raimundo Pascoal Ferreira Lôbo (Cel. Raimundo Lôbo).

6.° — Jesus, Vasques e Martins

2 — Luísa Paes Landim. Filha de Domingos Paes Landim, desposou exatamente no dia 17 de novembro de 1795, ao capitão Manuel Antônio de Jesus, natural do Cabo — Pernambuco e viúvo de Eugênia Francisca. Era filho de Tomaz Varela de Lima, português e de Mariana Ribeiro Calado, igualmente pernambucana do Cabo (11).

Filhos de Luísa Paes Landim e capitão Manuel Antônio de Jesus consegui topar quatro:

---

9 — Liv. de reg. de cas. 1826-1827 fls. 38v, par. de Missão Velha, arq. cit.
10 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 136v par. cit., arq. cit.
11 — Liv. de reg. de cas. 1790-1800, fls. 86v. e 165v, par. cit, arq. cit.

A — Ana da Apresentação de Jesus. Casou-se aos 17 de janeiro de 1816, com Alexandre Raimundo Bezerra, cratense, filho do capitão Carlos Zacarias de Rezende e Jerônima Maria. (12)

B — Maria Ribeiro Calado. Casada aos 24 de maio de 1826, com João Francisco Vasques, nascido na freguesia de Missão Velha, filha de Pedro Francisco Vasques, natural da Galiza e Francisca Rodrigues de Lima, caririense (13).

C — Capitão Manuel Antônio de Jesus Júnior. Casou-se no dia 17 de agosto de 1826, com Rita Maria de Lima, filha do há pouco citado Pedro Francisco Vasques, da Galiza e sua mulher Francisca Rodrigues de Lima, esta, filha do capitão Bartolomeu Martins de Morais, português do Pôrto e Ana Maria Ferreira, baiana de Salvador (14).

D — Major João Antônio de Jesus (Janjoca). Casado com uma sobrinha legítima, Maria Martins de Jesus, filha de seu irmão Manuel Antônio de Jesus Júnior e Rita Maria de Lima (15).

Dos dois últimos com suas referidas mulheres provêm Padre Manuel Antônio Martins de Jesus, antigo deputado provincial, (filho de Manuel Antônio de Jesus Júnior), Antônio Martins Filho, fundador e primeiro Reitor da Universidade do Ceará, membro efetivo do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras e sócio de várias instituições científicas e culturais do País e do Estrangeiro, José Martins d'Alvarez, Reitor pro tempore da Universidade de Goiás, e professor catedrático da Faculdade Fluminense de Odontologia e da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, Cláudio Martins, professor catedrático, escritor e poeta, secretário da Fazenda no Ceará, Francisco (Fran) Martins, professor catedrático na Universidade do Ceará, sócio da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, Eulália Martins Carneiro, médica, Maria da Conceição Martins Cavalcante, diplomada em Filosofia, José Murilo de Carvalho Martins, professor da Faculdade de Medicina do Ceará, Milton de Carvalho Martins, engenheiro civil, Teresinha Martins Pompeu, bacharela em Direito, Francisco de Carvalho Martins, engenheiro e professor, Cláudia Maria Martins Sabóia, formada em Direito, Maria da Glória Martins, licenciada em Filosofia, Cláudio Martins Júnior, formado em Direito, Taís Heliana Montenegro Martins, formada em Filosofia, Maria Iêda Macêdo, licenciada em Filosofia e professora em Brejo Santo, Plá-

12 — Liv. de reg. de cas. 1810-1829, fls. 142 par. cit., arq. cit.
13 — Liv. de reg. de cas. 1826-1827, fls. 9; Liv. de reg. de bat. 1795-1803, fls. 114v. par. cit., arq. cit.
14 — Liv. de reg. de cas. 1826-1827, fls. 26, par. cit. arq. cit.
NOTA: No citado trabalho do Pe. Antônio Gomes de Araújo, há notícia circunstanciada sôbre Luisa Paes Landim e capitães Bartolomeu Martins de Morais e Manuel Antônio de Jesus Júnior.
15 — Autor cit., trab. cit.

cido Cruz, agrônomo, Odilon Olegário, cirurgião-dentista no Recife, Edson Olegário de Santana, chefe político, ex-prefeito de Missão Velha e deputado estadual, Gilson Cruz Santana, bacharel, Valdimiro Cruz, médico em Goiás, Epitácio Cruz, odontólogo também em Goiás.

7.º — Olegário

Os sete últimos citados, descendentes do major Olegário Antônio de Jesus e sua primeira mulher, Ana Isabel de Santana (Nane), dos quais advém a família caririense Olegário, de projeção na zona. O major Olegário Antônio de Jesus, abastado proprietário no Brejão (Barbalha), era neto materno do major João Antônio de Jesus e bisneto materno do capitão Manuel Antônio de Jesus Júnior.

8.º — Macêdo de Barbalha, Leite de Macêdo de Aurora, Torquato Gonçalves de Lavras, os "Vigário", Macêdo do Tipi (Aurora).

3 — Maria da Cruz Neves — A 11 de novembro de 1793, precisamente, em Santa Teresa, esta neta do capitão José Paes Landim, matrimoniou-se com um primo legítimo, natural do Icó, Manuel de Freitas Fragoso, filho de Francisco de Freitas Fragoso e Eufrásia da Cruz Neves (16).

Duas filhas do casal, Francisca e Maria de Freitas Bizarria ou Bezerril, convolaram a núpcias, consecutivamente, com João Antônio de Macêdo, conforme prova documental autêntica: "Dispensados nos graus de parentesco de sanguinidade e afinidade lícita e cognação espiritual da segunda espécie", aos 11 de abril de 1836, na capela de Santo Antônio da Barbalha, João Antônio de Macêdo, viúvo de Francisca de Freitas Bizarria, se casa com Maria de Freitas Bizarril, filha legítima de Manuel de Freitas Fragoso e de Maria da Cruz Neves (17). Ambos os nubentes, naturais da freguesia de Missão Velha e nela assistentes.

Viúvo de Maria de Freitas Bizarril, João Antônio de Macêdo contraiu terceiras núpcias com outra dos "Terésios", Maria das Dôres Paes Landim (18).

De João Antônio de Macêdo procedem:

A — Os Macêdo de Barbalha. Neto paterno dele era João Raimundo de Macêdo, vulgo coronel Joca do Brejão (Barbalha), prestigioso chefe político do Cariri do passado; e bisneto paterno dele era José Antônio de Macêdo, (Cego Cazuzinha), que residiu no sítio Buriti, naquele município.

---

16 — Liv. de reg. de cas. 1790-1800, fls. 38, par. cit., arq. cit.
17 — Liv. de reg. de cas. 1832-1842 fls. 158v. par. cit., arq. cit.
18 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 126v, par. cit., arq. cit.

B — Os Leite de Macêdo de Aurora (Monte Alegre). Uma das netas de João Antônio de Macêdo, Ana Isabel de Macêdo (Naninha), casou-se com o aurorense Antônio Leite Teixeira Neto, (coronel Totonho Leite, também conhecido por Totonho do Monte Alegre, do nome do sítio em que morou, no município de Aurora, hoje nas mãos de herdeiros). Foi ele chefe político e intendente daquela localidade, deposto ao tempo da oligarquia aciolina.

C — Os Torquato Gonçalves de Lavras da Mangabeira — Originam-se, parcialmente, do Coronel Totonho Leite e sua mulher, através de sua filha Maria Leite de Macêdo (Nininha), que se casou com José Torquato Gonçalves Ferreira Júnior, (avô materno do ator deste trabalho), natural de Aurora, antigo professor dali, o qual se transferiu para Lavras, onde faleceu.

Promanam de João Antônio de Macêdo, por meio de sua dita filha Ana Isabel de Macêdo, José Gonçalves Leite, ex-prefeito de Aurora, José Dárcio Leite, promotor público, Deoclécio Leite de Macêdo, ex-monge beneditino com o nome de D. Hilário Leite de Macêdo, atualmente professor na Guanabara, Otacílio Leite de Macêdo, médico em Ouro Preto (Minas), Teotônio Gonçalves Neto, prefeito de Aurora, Vicente Furtado Gonçalves, professor em Fortaleza, Antônio Leite de Macêdo, advogado, Maria Djanira Gonçalves, licenciada em Pedagogia.

D — Os "Vigário". Há um ramo dos Macêdo do Cariri, conhecido pela alcunha de "Vigário" e se localiza de Aurora para Barbalha. É que um dos filhos de João Antônio de Macêdo, homônimo do pai e casado três vezes, tinha o epíteto de "Vigário" ou "Vigário Macêdo". Dele descendem Antônio Vicente de Macêdo, major do Exército, servindo no Rio, Valdimiro e Epitácio Cruz, o primeiro, clínico, o segundo, cirurgião-dentista, sediados ambos no Estado de Goiás.

E — Os Macêdo do Tipi (Aurora). Outro filho de João Antônio de Macêdo, José Antônio de Macêdo (Cazuza), casado com Maria da Soledade Landim (Marica)í os quais moraram no sítio Tipi, município de Aurora, é ascendente com sua mulher, dos Macêdo do Tipi. Filhos deles entre outros: Coronel Antônio Landim de Macêdo, ex-prefeito de Aurora e Silvino José de Macêdo, fundador da Capela e da povoação do Tipi, sede do distrito de idêntico nome.

De Cazuza e Marica provêm Joaquim Furtado de Macêdo, engenheiro agrônomo, Eairle Macêdo Luna, licenciada em Letras, Antônio Leite de Macêdo, advogado, Deoclécio Leite de Macêdo, professor no Rio de Janeiro, Juarez Macêdo, ex-religioso salesiano, Maria Djanira Gonçalves, licenciada em Pedagogia, José Landim de Macêdo, adontólogo no Rio, Augusto Landim de Macêdo, cirur-

gião-dentista, também no Rio, Vicente Landim de Macêdo, advogado, Odivalda Valda Gonçalves, formada em Medicina.

9.º — Figueiredo Rocha

F — Cosma Landim de Macêdo, filha de João Antônio de Macêdo, entralaça os Macêdo aos Figueiredo Rocha, casando-se com Antônio de Figueiredo Rocha. Ambos de Missão Velha, são avós paternos do Padre Osvaldo de Figueiredo Rocha, nascido na mesma Missão Velha, homem de letras, ex-professor em Crato e Vigário de Lavras da Mangabeira, vivendo atualmente no Rio de Janeiro.

4 — José da Cruz Neves. Casou-se esse filho do capitão Domingos Paes Landim, aos 5 de novembro de 1796, exatamente, com Inácia Maria Ferreira, natural da Serra do Martins, filha de Leandro Borges e Sebastiana da Fonseca Ferreira (19).

Filhos do casal José da Cruz Neves — Inácia Maria:

A — Maria de Jesus. Casada aos 30 de novembro de 1822, com Joaquina Paes Landim; ambos moradores em Santa Teresa. Ele, viúvo de Ana Maria de Jesus (20).

B — Vicente Ferreira da Cruz. Já aparecido neste trabalho, como marido de Joaquina Teresa de Macêdo, filha de Joaquim Antônio de Macêdo e Leocádia Paes Landim (Cf. 1-B).

C — Manuel Inácio da Cruz. Natural da freguesia de Missão Velha, residiu em Santa Teresa. Casou-se duas vezes. Sua primeira mulher era Josefa Maria do Espírito Santo (21). A segunda, Maria das Dôres Paes Landim ou Maria das Dôres da Encarnação, viúva de João Antônio de Macêdo (Cf. 3). O segundo casamento de Manuel Inácio da Cruz efetivou-se a 12 de fevereiro de 1855, "no oratório de Manuel Inácio da Cruz, no sítio Santa Teresa", e deu as bênçãos nupciais o Padre José Francisco de Sales Landim (22).

Numerosíssima é a descendência de Manuel Inácio, de seu primeiro casamento com Josefa Maria do Espírito Santo houve, entre outros, os seguintes filhos:

10.º — Cruz, Saraiva e Landim de Missão Velha.

a — Joaquina Maria Saraiva (Quina). Casada com José Vicente da Cruz (Cf. 5.º).

b — Elias Manuel da Cruz. Foi casado duas vezes. Dele procedem os Elias da Cruz de Missão Velha. Neta dele é Josefa (Zefinha) Cruz, segunda espôsa do major Olegário Antônio de Jesus.

---

19 — Liv. de reg. de cas. 1790-1800, fls. 104v, par. cit., arq. cit.
20 — Liv. de reg. de cas. 1810-1829, fls. 176 par. cit., arq. cit.
21 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 88v. e 119, par. cit., arq. cit.
22 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 126, par. cit., arq. cit.

c — Raimundo José Saraiva. Casado no dia 16 de novembro de 1854, no oratório de Santa Teresa, com Quitéria de Sales Landim, filha de Domingos Paes Landim e Francisca de Sales Landim (23).

d — Maria Teresa do Espírito Santo. Casada no mesmo dia 16 de novembro de 1854, no oratório de Santa Teresa, com Joaquim Domingos Landim, irmão de pai e mãe da citada Quitéria de Sales Landim (24).

e — João Manuel da Cruz. Também conhecido por Joca da Gameleira. Casado aos 13 de setembro de 1859, em Santa Teresa, com Joaquina de Sales Landim (Quina), filha, como os mencionados Joaquim Domingos e Quitéria de Sales Landim, de Domingos Paes Landim e Francisca de Sales Landim (25). Do casal são filhos, nascidos em Missão Velha, mas quase todos transferidos para Lavras e Aurora:

e1 — Maria da Soledade Landim (Marica Macêdo ou Marica do Tipi), valente mulher sertaneja, célebre na história política de Aurora, a partir da "Questão de 8" (1908), naquela cidade. Já referida como espôsa de José Antônio de Macêdo (Cazuza). (Cf. 3-E).

11.º — Amâncio da Cruz e Tavares da Cruz de Aurora.

e2 — Amâncio João da Cruz. Casado com Maria Tavares de Jesus, filha de José Luís Tavares e Francisca Tavares de Jesus. Dão, em Aurora, origem aos Amâncio e Tavares da Cruz que se entrelaçaram ali, aos Leite, aos Macêdo etc.

12.º — Landim de Aurora.

e3 — José Francisco de Sales Landim. Casado com Joana Maria Leite (Janoca), de Aurora, onde por entrelaçamento, surgem os Leite Landim, os Gonçalves Landim, os Araújo Landim, os Landim de Macêdo etc. Nesse ramo radicam-se José e Augusto Landim de Macêdo, odontólogos no Rio de Janeiro, Padre José Gonçalves Landim, do clero diocesano de Iguatu, Vicente Landim de Macêdo, advogado.

13.º — Pereira da Cruz e Tavares da Cruz de Missão Velha

e4 — Isidoro João da Cruz com sua mulher, Luciana Tavares de Jesus, são ascendentes dos Pereira da Cruz e Tavares da Cruz, de Missão Velha e de outros municípios da região.

14.º — Jesus da Cruz de Missão Nova

e5 — De Inácia de Sales Landim (Inacinha), casada com João Antônio de Jesus advem os Jesus e Jesus da Cruz, de Missão Nova e dispersos pelo Cariri.

---

23 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 119 par. cit., ar. cit.
24 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 119, par. cit., arq. cit.

15.º — Furtado, Cruz e Saraiva do Calabaço (Lavras).

e6 — Raimundo Saraiva da Cruz (Mundinho). Casado com Senhorinha Benigna do Amor Divino (Sinharinha), filha de João Moreira da Costa e Rosa Perpétua do Sacramento, e neta materna do capitão João Lôbo de Macêdo (Cf. 4.º). (25).

e7 — Manuel Inácio da Cruz (Manuelzinho). Casado com outra neta do capitão João Lôbo de Macêdo e irmã unilateral da precedente, Maria Furtado de Macêdo (Mariadona), filha de Rosa Perpétua do Sacramento e seu segundo marido Joaquim Furtado de Menezes, cratense.

Dos dois últimos, Raimundo Saraiva da Cruz e Manuel Inácio da Cruz descendem os Furtado (em parte), Cruz e Saraiva do sitio Calabaço, em Lavras da Mangabeira. A êstes vinculam-se Amarilio Furtado de Aquino, bacharel e jornalista, Clayton Saraiva de Carvalho, agrônomo, Joaquim Furtado de Macêdo, também agrônomo, Rosalba Saraiva de Macêdo, professôra, (minha espôsa).

16.º — Os Henrique do Grangeiro e os Mariano do Crato

f — Felícia Maria da Conceição. Matrimoniou-se aos 24 de novembro de 1852, em Santa Teresa, com Antônio da Cruz Neves, natural de Milagres(filho de Gonçalo Pereira da Cunha e Teresa Maria (27) .De duas de suas filhas, Josefa e Antônia Felícia da Cruz, promanam Joaquim Henrique da Costa (Quinzin), ex-prefeito de Grangeiro, Juvêncio Mariano, professor em Crato, Antônio Henrique Mariano, engenheiro agrônomo, Raimundo Adérito Costa, engenheiro civil, Francisco Ademar Costa, engenheiro agrônomo, Francisco Henrique da Costa, cirurgião-dentista em Crato, Getúlio Luna Mariano, engenheiro, Socorro Luna Mariano, formada em Filosofia.

17.º — Cruz de Missão Velha e Missão Nova e Santana de Missão Velha.

g — Manuel Saraiva da Cruz (Né da Cruz). Casado com Maria Landim de Macêdo, filha de João Antônio de Macedo (Cf.3) e depois de viúvo, com uma sobrinha da primeira mulher e filha de João Antônio de Macedo (Vigário Macêdo) de nome Maria da Glória de Macêdo.

Né da Cruz era pai de Raimundo Saraiva da Cruz (Mundinho), Conrado Manuel da Cruz, Joaquim Manuel da Cruz (Quinco), Felinto Manuel da Cruz, Pedro Saraiva da Cruz, Manuel da Cruz Filho, Maria Saraiva da Cruz, Josefa da Cruz Santana e João Saraiva da Cruz (Dão), de Missão Velha todos e todos casados.

---

25 — Liv. de reg. de cas. 1859-1864, fls. 10, par. cit., arq. cit.
26 — Liv. de reg. de cas. 1856-1869 fls. 152v, par. da Penha, Crato.
27 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 88v, par. Missão Velha, arq. cit.

De filhos de Né da Cruz procedem Raimundo Cruz, formado em Farmácia, Antônio Cruz, médico que residiu no Rio de Janeiro, Hugo Santana de Figueiredo, médico oftalmologista, João Saraiva da Cruz (coronel Cruz), militar, Maria Iêda Macêdo, formada em Letras, Edson Olegário de Santana, deputado estadual, Gilson Cruz Santana, formado em Direito, Juvêncio Joaquim de Santana, magistrado, ex-juiz de Juàzeiro do Norte e Secretário do Interior e Justiça no Ceará, Manuel Joaquim de Santana, desembargador do Tribunal de Justiça do Ceará, (aposentado), Antônio Santana Júnior, engenheiro civil que foi também conceituado professor em Fortaleza, Enísio Cruz, dentista, Argemiro Cruz, agrônomi, Edilson Cruz, advogado, Valdimiro Cruz, médico, Epitácio Cruz, odontólogo.

18.º — Os Liberatos e Isidoro Cruz de Missão Velha.

Do segundo matrimônio de Manuel Inácio da Cruz (Cf-4-C), com Maria das Dôres Paes Landim, nasceram dois filhos, Isidoro e Liberato Manuel da Cruz, casados ambos. Deram origem aos Liberato da Cruz e Isidoro Cruz de Missão Velha. O segundo — Liberato Manuel da Cruz — foi gestor daquele município.

D — Domingos Paes Landim. (Homônimo do avô paterno). Foi casado com Francisca de Sales Landim (28).

Dêles encontrei os filhos que se seguem:

a — Quitéria de Sales Landim. Já referida (Cf.4-C-c).

b — Joaquim Domingos Landim. Já citado (Cf. 4-C-d).

c — Joaquina de Sales Landim. Já mencionada (Cf. 4-C-c).

19.º — Pita

d — Benedita Florinda do Amor Divino. Casou-se em Santa Teresa, em casa de Francisca de Sales Landim, aos 19 de maio de 1853, com José Joaqim Pita. Ambos da freguesia de Missão Velha, êle, filho de João Pita Pôrto e Maria Germana de Jesus (29).

e — Eufrásia de Sales Landim. Matrimoniou-se aos 16 de novembro de 1854, no oratório de Santa Teresa, com Mariano José de Sousa. Ambos de Missão Velha, filho ele de José Alexandre de Sousa e Inês Maria de Jesus (30).

20.º — Os Saraiva do Barreiro Branco (Aurora).

De uma filha do casal Mariano José e Eufrásia, Felisbela de Sales Landim e seu marido, Antônio Saraiva de Sousa, procedem os Saraiva, do sítio Barreiro Branco, no município de Aurora.

Basta de "Terésios", suficientes para provar a vinculação de tantas famílias caririenses à Casa Grande do Engenho de Santa

---

28 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 93. 118v e 119, par. cit., arq. cit.
29 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859 fls. 93, par. cit., arq. cit.
30 — Liv. de reg. de cas. 1849-1859, fls. 118v., par. cit., arq. cit.

Teresa, fundado pelo alagoano José Paes Landim, "capitão da milítança rural".

Fizemos referência tão somente a descendentes de um dos seus filhos, capitão Domingos Paes Landim, de quem deparei três irmãos. De filhos dêste noticiamos apenas quatro dos doze que topamos. E se falássemos dos colaterais dos "Terésios" que conseguimos encontrar um irmão do capitão José Paes Landim, uma irmã de Joana Fagundes da Silveira, três irmãos de Isabel da Cruz Neves, onde iriamos parar? Todos eles, com seus descendentes, no decorrer dos séculos XVIII e XIX, foram se entrelaçando não só por endogamia, mas também a outros imigrados no Vale e aos das progênies dêstes, como os Furtado Leite, de Portugal, Figueiredo, de Pambu (Ba), e de Portugal, Coelho do Pôrto, Vieira de Penedo (Al), Fernandes do Icó, Azevedo do Cabo (Pe) Freitas Fragoso do Icó, Grangeiro de Goiana (Pe), Alencar Rêgo de Portugal e do Cabrobó (Pe), Albuquerque Pita e Melo de Albuquerque de Olinda (Pe), Brito de São Mateus dos Inhamuns (Jucás), Ribeiro Calado do Cabo (Pe), Belém de Santo Antônio do Rio Fundo (Ba), Rocha e Matos de João Pessoa, Moreira da Costa de Crato, Figueiredo Adorno da Bahia, Moura do Maranhão, Gonçalves de Almeida de Pau dos Ferros (AN), Meireles de Portugal, Coelho e Sampaio da Bahia, Santana do Rio Fundo (Ba), Xavier de Sousa da Serra do Martins (RN), Aleixo de Mendonça, Pinto de Mendonça, Cunha, Ribeiro, Pita Pôrto, Vasconcelos, Luna, Machado, Gonçalves, Nunes Leitão, Almeida, Araújo, Magalhães Barreto, Ferreira Lima, Lavor, Carvalho, Cardoso etc., etc.